

RELATÓRIO DE PÓS VENDA



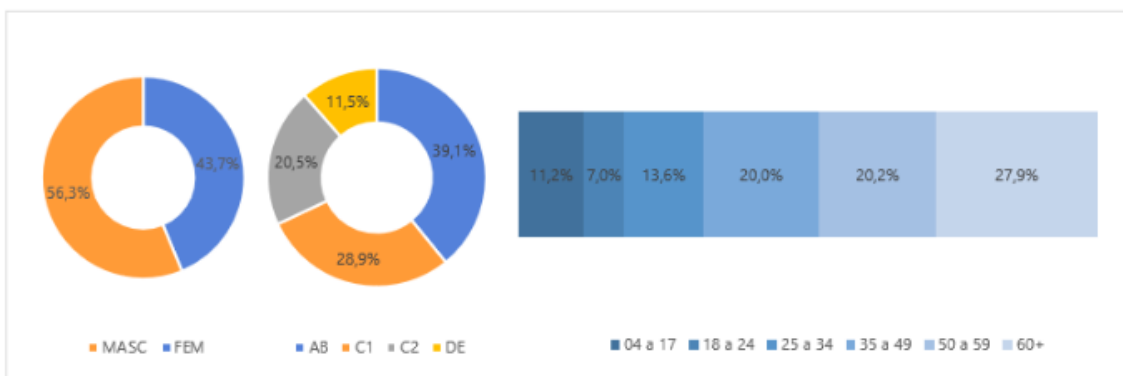
CAMPANHA RBSTV

PLANO DE AÇÃO: Veiculamos o VT de 30" da Campanha de Conservação do Solo e Água em horários estratégicos numa programação que tivesse afinidade com a SARGS, e que atingisse o público alvo relevante para campanha, como **BOM DIA RS**, **GALPÃO CRIOULO** e **GLOBO RURAL**. Além disso, utilizamos uma grande parte da mídia em programas de grande audiência como **JORNAL DO ALMOÇO**, **RBS NOTÍCIAS**, **PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS**, para atingir a grande massa da população do interior do estado. Como bonificação tivemos duas inserções no **HORA UM**.

Ciente:	SARGS - SOCIEDADE DE AGRONOMIA DO RS
Período de Veiculação:	

Meio	Veículo	Inserções	Impactos
TV	CAL	20	1.022.932
TV	PFO	20	2.394.777
TV	SMA	20	1.891.883
TV	STR	20	2.040.664
TOTAL		80	7.350.256

PERFIL IMPACTADO (%)*



GAÚCHAZH.

CAMPANHA DIGITAL

PLANO DE AÇÃO: Utilizamos uma estratégia complementar à feita em RBSTV para potencializar um público diferente, inovador e digital. Trabalhamos com MÍDIA DISPLAY em dois formatos distintos sendo 50.000 impressões no formato **RETÂNGULO MÉDIO** e 50.000 impressões no formato **MEGA BILLBOARD**. Para potencializar GEOLOCALIZAMOS a mídia nas praças onde tivemos campanha de TV. No formato MEGA BILLBOARD conseguimos incorporar dentro do anúncio o *VT que foi ao ar na RBSTV* tornando a peça muito mais atrativa. Não tínhamos uma métrica estabelecida, porém todo click era direcionado para o site da SARGS na área referente à campanha.

NÚMERO TOTAL DE IMPRESSÕES: 100.000



Link de direcionamento: <https://www.sargs.com.br/category/parceria-sargs-syngenta/>

CAMPANHA EM ZERO HORA



CADERNO NORTE E NOROESTE: Caderno encartado na SUPEREDIÇÃO DE ZERO HORA do dia 27/06/2020. Esse caderno tem uma tiragem de 11.000 exemplares e é distribuído em 06 Centro de Distribuição diferentes (Santa Rosa, Santo Ângelo, Cruz Alta, Frederico Westphalen, Passo Fundo e Erechim) num total de 225 cidades nas regiões Norte e Noroeste do Estado. SARGs patrocinou a SESSÃO AGRO do Caderno. O aproveitamento desse patrocínio é MEIA PÁGINA DE ANÚNCIO, SELO na sessão. O conteúdo dessa sessão foi desenvolvido e pensando para a SARGs tendo como problemática o tema “*Como combater a estiagem que afeta as lavouras?*”. Tivemos também a edição no Flip da Zero Hora Digital.

TIRAGEM: 11.000 exemplares
CIRCULAÇÃO: 225 cidades

INFORME COMERCIAL - NORTE E NOROESTE EM PAUTA | 27 DE JUNHO DE 2020 7

AGRONOMIA

Como combater a estiagem que afeta as lavouras?

Medidas de conservação do solo e da água podem ser formas de se antecipar à seca devido à falta de chuvas no Estado

O Rio Grande do Sul sofre com uma das estiagens mais duras dos últimos anos. A falta prolongada de chuva, que tem prejudicado lavouras em todo território gaúcho, fez mais de 360 municípios decretarem estado de emergência até o mês de maio, segundo a Defesa Civil do Estado. Por isso, estabelecer ações de preservação permanente do solo, como conservar a água da chuva para períodos de escassez, pode ser uma boa saída para os produtores, principalmente quando não é possível vencer as intempéries.

Essas ações têm nome, embasamento científico e boas respostas quando postas em prática: é a chamada agricultura conservacionista. O conjunto de princípios constitui a base de sustentação da atividade agrícola, conservando o solo, a água e o ecossistema natural do campo. Entre as medidas, a rotação de culturas é fun-

damental para manter a terra fértil, explica Pedro Selbach, professor na faculdade de agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRRS). Conciliar a produção de soja com a de milho, por exemplo, aumenta os minerais do solo e, consecutivamente, o potencial da lavoura, salienta o especialista. Outra medida é a aplicação de material orgânico no solo, já que isto faz com que ele absorva melhor e por mais tempo a água da chuva.

— Desde a década de 1970, essas tecnologias são objeto de estudo. Acontece que a agricultura aumentou muito de porte e o conservacionismo acabou ficando de lado. Em razão da necessidade de rapidez na semeadura e colheita, e como todo maquinário disponível, as práticas não foram feitas. Em períodos de estiagem, como este, a conta chega — diz o especialista.

MEDIDAS POSTAS EM PRÁTICA

No estado gaúcho, a Embrapa, junto da Sociedade de Agronomia do RS (Sarg), promove uma série de treinamentos para de assistência técnica a produtores rurais em agricultura conservacionista. A proposta do iniciativa é ajudar a elucidar para o aumento nos custos de produção em função da degradação do solo, além de promover a busca sustentável por soluções. Durante o período da pandemia de Coronavírus as atividades foram suspensas.

— O lema desta agricultura é manter a água onde ela cai. Todos esses princípios buscam manter os recursos naturais, sem perder produtividade — conclui Selbach, que chefiou o Departamento de Solos da UFRRS.



AGRICULTURA CONSERVACIONISTA

CONSERVAR PARA PRODUIZIR MELHOR
Programa Estadual de Conservação do Solo e da Água

Como evitar os prejuízos da estiagem?

- Sistema Plantio Direto
- Plantio em contorno
- Manter a água onde ela cai
- Fazer rotação de culturas

Parceria

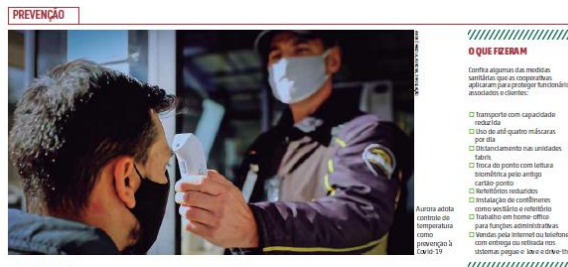
SARGs syngenta

CAMPANHA EM ZERO HORA



CADERNO CAMPO & LAVOURA: No dia 04 de julho veiculou dentro da SUPEREDIÇÃO de ZERO HORA O caderno Campo e Lavoura Especial do Mês do Cooperativismo que teve foco no Crescimento Sustentável e como as cooperativas estão driblando os momentos de crise causados pela pandemia e estiagem de grandes proporções. Tivemos também a edição no Flip da Zero Hora Digital.

TIRAGEM: 66.000 exemplares
CIRCULAÇÃO: Estado



Efeitos colaterais na gestão

Cooperativas implementam mudanças administrativas e tomam uma série de medidas sanitárias para garantir funcionamento em meio à pandemia

Previdido como o do surto de novo coronavírus estariam que gestores pensam nos mínimos detalhes. Com um perfil bastante diversificado, as cooperativas de agronegócio tiveram de garantir que, primeiro, as atividades não cessassem e, segundo, que isso fosse feito com o menor risco possível para a saúde dos funcionários, associados e clientes. Segundo dados preliminares do Sistema Organo-Socioop-RS,

as ações promovidas pelas cooperativas durante a pandemia foram investimentos de quase R\$ 90 milhões. Nesta conta estão diques de alimentos, assistência técnica, contribuições para o sistema de saúde, investimentos em rede própria de atendimento e distribuição de materiais de proteção contra o coronavírus. Conscientes pela conscientização dos produtores, a safra e o coronavírus chegaram juntos. É um público bem diversificado, portanto, mais difícil de ser comunicado - define o vice-presidente da Cortipal, Tiago Sartori, constatando que a cooperativa tomou pela paralisação do recebimento da safra.

IMPACTOS DE BARRIS FÍSICOS RELEVANTES POR SEGURANÇA

O maior desafio foi adequar as plantas industriais. As cooperativas precisaram mudar as regras

e investir em estrutura de transporte, acesso, convivência e alimentação. Para conseguir adaptar que disponibilizam ônibus para deslocamento até as unidades restringiram a lotação dos veículos a cerca de 20%. Na Cooperativa Dêta Alimentos, por exemplo, os bancos são numerados para que o funcionário que diariamente vai trabalhar não tenha que se deslocar para o trabalho. Entre um transporte, outro, é feita higienização. No acesso aos prédios, os cuidados vão desde a retirada do ponto com luvas de impressão digital e retirada do cartão-ponto (para evitar que todos toquem na mesma superfície) até a mudança de temperatura antes de ingressar nas dependências. Além disso, os funcionários geralmente usam uma máscara apenas para deslocamento e no mínimo uma única durante o dia de trabalho. Algumas cooperativas exigem a troca a cada turno.

Disseminação é palavra de ordem dentro das fábricas, frigoríficos ou no centro de distribuição. E se um funcionário apresenta qualquer sintoma relacionado ao coronavírus, fica afastado por 14 dias, assim como os colegas que trabalham no seu redor. Diversas cooperativas criaram deslocamentos específicos de funcionários que, ao longo do dia, movimentam a temperatura e entregam os colapsos para saber se apontam qualquer indicativo de risco, como alguns falarem com tosse ou febre. Neste caso, são encaminhados para avaliação mais detalhada de um médico. Na outra ponta da cadeia está o varejo, onde várias cooperativas atuam fortemente. Nos supermercados e lojas, há capacitações por divórcios de acrílico, restrição do sistema de pessoas circulando simultaneamente e higienização dos carrinhos, entre outros e demais protocolos. A Cortipal implementou um sistema de drive-

O QUE FAZEMOS

Contra algumas das medidas sanitárias que as cooperativas adotaram para proteger funcionários, associados e clientes:

- Transporte sem capacidade reduzida
- Uso de álcool-quatro mãos antes e depois
- Distanciamento nas unidades fabris
- Troca do ponto com luvas descartáveis e higienização
- Instalação de cardâmetros, termômetros e ventômetro
- Trabalho em home office para funções administrativas
- Ventos para internet ou telefone, com energia em conexão com sistema, pagar o fixo e criar área

TEMPO DE AJUSTAMENTO DE COMÉRCIO REGULAM ATIVIDADES

Algumas cooperativas precisaram ajustar o tempo de atendimento de clientes (TAC) em que se comprometem com o Ministério Público a tomar uma série de cuidados. Segundo o advogado trabalhista e empresarial Geraldo Korpaliski Filho, a medida sempre tem teor restritivo, mas dá segurança para a empresa saber que está dentro das regras.

Outras cooperativas também adotaram a redução da jornada de trabalho e dos salários, assim como a suspensão de contratos por tempo determinado.

As medidas principais, por meio da Medida Provisória 910, permitem certa flexibilização e dão fôlego de caixa - diz Korpaliski.

